

****Capítulo 74: Começou**** Os Caçadores A, Z e X não eram bobos. O plano inicial do Caçador J era realmente tentador—para ser sincero, pelo menos fazia com que eles sentissem a possibilidade de uma grande reviravolta, de um golpe espetacular, de lucros imensos. Mas agora, parecia que talvez tivessem caído em uma armadilha. Mesmo que seu objetivo final ainda fosse alcançado, o processo dificilmente seria tão fácil e despreocupado como imaginavam no início. Atacar de surpresa antes que a Liga Pokémon pudesse reagir, causar um grande estrondo e depois desaparecer rapidamente, deixando um caos monumental para a Liga lidar. Não era assim que os Caçadores sempre agiam? Eles não eram como organizações malignas que, vez ou outra, pensavam em reconstruir a ordem ou criar algo novo. O que eles queriam era muito mais simples: apenas saciar seus próprios desejos egoístas, sem preocupações maiores. – Fiquem tranquilos – o Caçador X murmurou, relaxado. – Depois de alinhar tudo com vocês, me sinto mais aliviado. Este é o meu território, mas, se mesmo assim decidirem insistir nessa tolice, só me resta desejar-lhes minhas sinceras condolências. Ele fez uma pausa e sorriu. – Mas vejo que, pelo menos, nenhum de vocês se deixou cegar por migalhas. O Caçador X soltou uma risada baixa antes de continuar: – Um verdadeiro vencedor não aposta tudo em uma única jogada. Ele garante que, não importa o que o adversário faça, sempre sairá por cima. – Se a J vencer, nós bebemos do mesmo caldo. Se ela perder... bem, então ela vira o prato principal na nossa mesa. Ele inclinou-se um pouco para frente, o olhar calculista. – Claro, sei que nenhum de vocês é burro. Provavelmente já haviam pensado nisso antes mesmo de eu abrir a boca. Por isso chamei vocês aqui hoje: para que possamos deixar de lado nossas rixas por enquanto. – Sei que há sangue ruim entre vocês, mas, diante do que está em jogo agora, vale a pena engolir o orgulho. – Depois que conseguirmos o que queremos, podem brigar à vontade. Mas, até lá, peço que não joguem pedras no caminho um do outro. Sua voz, antes provocadora e cheia de insinuações, agora carregava o peso de um aviso firme. – Esse negócio é grande. Ganhando ou perdendo, todos sairemos com lucro. Mas justamente por isso, se faltar qualquer um de nós, será difícil dividir os espólios direito. – E se deixarmos pontas soltas, o que ressurgir pode se tornar grande demais para controlarmos. E eu não gosto de imprevistos. Especialmente daqueles que trazem riscos. Os Caçadores A e Z trocaram olhares, primeiro com X, depois entre si. Não pareciam totalmente convencidos, mas também não rejeitavam completamente a proposta. Se os Guardiães Florestais agiam movidos por ideais, os Caçadores eram guiados pelo lucro. Os dois grupos eram opostos em força, status e métodos. A única diferença era que os Guardiães podiam mudar—e precisavam mudar. Já os Caçadores? Eles estavam presos no que eram. Diante da proposta, A e Z apenas assentaram em silêncio após alguns instantes. Afinal, estavam no território do X. Mesmo que ele não fosse tão famoso, os dois não eram ingênuos a ponto de chegarem aqui sem informações sobre ele. O código do Caçador X havia mudado apenas duas vezes—o menor número entre todos os Caçadores de elite. Na última vez que isso acontecera, A e Z eram ainda crianças. Naquela época, X já era um dos melhores. E, mesmo agora, apesar de ainda ostentar o mesmo título, ninguém o subestimaria. Além disso... – Felizmente, um triângulo é uma forma bem estável – X completou, apoiando o queixo na mão enquanto batia os dedos na mesa. – Se um de vocês tentar sabotar o outro, eu apoio o prejudicado. Mesmo que precise abrir mão da etiqueta, ajudarei a eliminar o traidor. Ele sorriu, frio. – É um negócio justo. Todos saímos ganhando. Na imensidão arenosa, a enorme estrutura em forma de gaiola finalmente se ergueu, finalmente montada. O Caçador X observava o Cajado da Tempestade sobre o painel de controle, os olhos brilhando de expectativa. Após a breve reunião, ele, encarregado de supervisionar a construção (mesmo sem entender completamente o que estavam construindo), percebeu que o painel de controle era, de fato, a peça mais importante. Sem o Cajado, a estrutura não funcionaria. Assim que o Cajado foi posicionado, as tempestades de areia ao redor se acalmaram, e o trabalho avançou rapidamente. Parecia que a Caçadora J estava certa: para acelerar o projeto, era essencial que A e Z obtivessem o Cajado primeiro. O problema foi que... bem, a *forma* como eles o conseguiram chamou *um pouquinho* demais de atenção. A e Z se sentiam ligeiramente constrangidos. Mas só um pouco. Afinal, tinham seus argumentos: se a J não tivesse sido tão vaga nas instruções, será que teriam agido com tanto estardalhaço? Eles eram caçadores, não amadores. E um caçador que não sabia canalizar sua energia negativa para fora—seja culpa os

outros ou descarregando a raiva em alguém—não duraria muito nesse ramo. -
Chefe... afinal, pra que diabos serve essa coisa? - perguntou um dos treinadores da Liga,
encarregado de monitorar os movimentos dos Caçadores, enquanto olhava para a estrutura colossal.
Era impossível não notar. A construção monstruosa, com altura equivalente a quatro ou cinco
andares, cobria completamente as ruínas da tormenta. O mais impressionante? Tudo fora montado
em apenas duas horas. Anteriormente, os enviados da Aliança só conseguiam ver aquela turma
correndo de um lado para o outro. E por mais que houvesse tantos Caçadores, ninguém conseguia
entender no que exatamente estavam trabalhando. Quando começaram a montar o equipamento, os
agentes da Aliança nem tiveram tempo de reagir — tudo foi montado num piscar de
olhos. Finalmente, entenderam por que tantos Caçadores estavam agindo juntos. A força de combate
era secundária. O importante mesmo era ter mão de obra braçal para acelerar o progresso da
construção. O treinador chamado de "Capitão" ficou visivelmente abatido. Sabia que havia falhado
em seu dever. Por não ter reagido a tempo, permitiu que o inimigo os pegasse completamente
desprevenidos.— Enfim, agora, não importa o que a Caçadora J esteja planejando, já começou.— A
guerra está prestes a começar.---**Capítulo 75: Batalha ou Armadilha?***Ango não podia negar:
aquele grupo diante dele era o time mais poderoso que já tinha visto. O Metagross de Daigo lutava
contra o Garchomp de Shirona. Enquanto isso, o Milotic de Mikuri encarava o Lapras de Lorelei.
Daigo conversava com Shirona, sem prestar muita atenção aos treinos entre os Pokémon. Mikuri,
sentado, observava as batalhas com um ar pensativo. Já Kaede e Brawly conversavam num canto,
expressões sérias estampadas no rosto. Diante de tamanha mobilização, eles — assim como Ango —
estavam surpresos por terem sido chamados de repente. A diferença é que o espanto deles vinha
mais pelo peso daquela formação.— No que está pensando? — a voz de Lorelei veio por trás. Ango se
virou. A aparência dela estava diferente do habitual: o casaco substituído por um sobretudo bege, os
saltos altos por botas curtas, e as meias pretas por um tom mais próximo da pele. Ainda uma beleza,
mas com um ar mais suave comparado ao visual urbano de antes.— Estou pensando... por que,
mesmo depois de reunir tudo isso, ainda sinto um frio na barriga. Ango não tentou bancar o confiante
na frente de Lorelei. Pelo contrário, permitiu-se mostrar um lado mais vulnerável. Entre duas
pessoas que se gostam, um pouco de fraqueza pode despertar ainda mais cuidado. E ele não estava
mentindo — algo realmente o incomodava.— Parece que ainda não está satisfeito com o time. Quer
que eu chame o Koga? A Liga de Kanto está tranquila ultimamente. Ele adoraria entrar numa
confusão dessas. — Lorelei ficou ao lado de Ango, observando o garoto cujas habilidades haviam
evoluído rapidamente. A ideia a agradava. Ela não falava por falar. Os membros da Elite dos Quatro
de Kanto raramente estavam ocupados. A Sra. Kikuno era a mais tranquila, quase nunca se
envolvendo em nada. Koga vinha em segundo — para um lutador como ele, perambular por aí e
desafiar oponentes fortes era o que mais gostava. Lorelei tinha uma agenda mais cheia, mas como
Lance cuidava da maior parte do trabalho, ela também tinha bastante tempo livre. Antes, costumava
orientar jovens promissores, como a Kasumi, de Hanada City. Mas, na maioria das vezes, relaxava e
viajava sem pressa. Para ela, evoluir era difícil. Nesse estágio, um golpe de sorte valia mais do que
treino duro. E ajudar Ango no tempo livre era algo que a agradava. Não só pela atração, mas porque
ele era interessante. Parecia envolto em vários mistérios, e ela tinha a sensação de que coisas
grandes estavam por vir. Claro, Lorelei não sabia o que o futuro reservava para Ango. Mas os últimos
dias dele haviam sido tão intensos que ela imaginava que essa missão seria igualmente...
movimentada. Daí sua presença. Alguém bonito, talentoso, de personalidade cativante e com tanto
potencial era raro. E quando os interesses se alinhavam, era natural querer se aproximar.— Não
precisa. — Ango balançou a cabeça. — Mesmo se algo der errado com esse grupo todo, ainda tenho
um plano B. Lorelei o olhou com surpresa.— Estou curiosa, mas espero não ver seu plano B. Se esse
time não for suficiente, então o problema é bem maior do que imaginamos. Três campeões, três
membros da Elite. Lorelei não sabia ao certo o nível atual de Ango, mas o fato de ele estar ali, sem
parecer sobrecarregado, indicava que conseguia acompanhar o ritmo deles. Com uma formação
dessas, não seria difícil acabar com a base da Equipe Magma e da Equipe Aqua de uma vez só, se
necessário. Ango tinha plena consciência de suas limitações. Sabia que, com o poder atual de seus

Pokémon, igualar-se a esses monstros ainda era impossível. Mas, com Mew e o [Sistema] ao seu lado, ele podia enfrentar qualquer desafio.— Também prefiro que não seja necessário. Nesse momento, Mikuri atendeu uma ligação. Sua expressão endureceu.— O plano de pegá-los desprevenidos falhou. Agora, fomos nós que fomos surpreendidos. A voz dele atraiu a atenção de todos.— Os Caçadores já montaram o dispositivo. Se vamos agir, é agora. Sem perder tempo, Shirona, Daigo, Mikuri e Lorelei recolheram seus Pokémon. Cada um usou seu método para avançar em direção ao destino. Ação rápida e decisiva.— O que você acha que nos espera? Uma grande batalha... ou uma armadilha? — Lorelei, é claro, tinha meios de voar. Mas Ange pediu para Mew se transformar em um Altaria. E era inegável: a pena macia e quentinha da ave-dragão era incrivelmente confortável.— Eu espero que seja uma grande batalha, e depois acabe. Mas, pra ser sincero, pelas informações que recebemos, a Caçadora J provavelmente preparou algumas armadilhas. Ange não escondeu nada de Lorelei. O trio da Equipe Rocket havia enviado várias informações. Ele já tinha uma ideia geral do que estava por vir. — Não está otimista? Lorelei franziu a testa ao perguntar. — Não, muito pelo contrário. Duvido que alguém consiga superar as forças de reserva que preparei. Só estou um pouco confuso. A expressão de Ange era claramente intrigada. — Essa armadilha... pra quem ela foi feita? Era isso que Ange não conseguia entender. Essas pessoas não deveriam ser alvos da Caçadora J. Ele ainda não sabia se tudo isso tinha relação com ele, a pequena borboleta que agitou as asas. E, se tivesse, será que o alvo dessa tempestade era ele? Para ser sincero, Ange quase torcia para que fosse. — Se essa armadilha foi feita pra você, o que você pretende fazer? Lorelei continuou pressionando. — O melhor seria simplesmente não aparecer. Assim, não importa qual seja o objetivo deles, nunca vão conseguir. — Mas... é impossível. Eu não posso simplesmente ficar de fora dessa batalha. — Então, vou escolher o método mais direto pra romper a armadilha. Ange soltou uma risada fria. — Uma espada pesada não precisa ser afiada, e a maior habilidade é a simplicidade. Não importa o vento ou a chuva, eu vou esmagar tudo com força pura. ****Capítulo 76 - O Passado Não Pode Ser Esquecido**** Areia amarela voava pelo ar, e ventos uivantes cortavam o deserto. Mas, perto das Ruínas da Tempestade, a areia e o vento pareciam temer algo, desviando antes mesmo de chegar perto. Lá estava, além das ruínas, uma enorme estrutura em forma de gaiola. — O que diabos é isso? Dentro da gaiola, Jessie estava visivelmente irritada. Ela falou com um tom áspero para Meowth: — Meowth! Descobre logo o que é essa coisa! Dos três, Meowth era o mais habilidoso com tecnologia e pesquisa. Ele ficou olhando por um tempo, franzindo os olhos, antes de erguer as patas em sinal de desistência. — Não faço ideia, sério. Tá difícil de entender, miaow. James estava inquieto e olhou para os companheiros. — A gente devia sair daqui. No fim das contas, isso é briga entre caçadores e a Liga, não tem nada a ver com a gente. Assim que ele falou, Jessie e Meowth olharam para ele e concordaram com um aceno. — Então... vazamos agora? James conhecia Ange o suficiente para saber que era melhor não se meter no meio disso.